

30/04

COLÔNIA AGRÍCOLA SAGARANA

da Prelazia de Guajará-Mirim

LOCALIZAÇÃO:

Situa-se a Colônia Agrícola Sagarana à Margem direita do igarapé e baía da Cûca, a cerca de 3 quilômetros da confluência da baía com o rio Guaporé e a uns 4 quilômetros do encontro dos rios Guaporé e Mamoré.

As terras são parte da propriedade de Surprôsa, adquiridas ainda do Estado do Mato Grosso, com licença legal de ocupação e doadas à Prelazia pela Sociedade São Judas Tadeu para aí se instalar uma Escola Profissional Polivalente.

*Historico* - Iniciada aos 17/11/65 com 20 índios convalescentes, rapidamente esse número subiu até mais de 200 em dado momento.

Uma vez restabelecidos, o maior número foi regressando para os Postos de origem, junto dos seus parentes.

Hoje a Colônia conta com 83 índios distribuídos em 18 famílias. Crianças de 0 a 10 anos são 35-- de 11 a 15 anos são 5. Os menores todos nascidos em Sagarana.

Os casais são todos jovens e enfrentam o futuro com otimismo.

Cada família tem seu plantio e suas criações de terreiro para seu sustento. O excedente é vendido para aquisição de ferramentas, roupas e outros objetos utilizados.

A administração e os vários atendimentos vêm sendo realizados por ~~XXXX~~ uma equipe da Operação Anchieta (OPAN) em convenio com a Prelazia.

*Atualidade* A saúde é excelente. Todos levam vida alegre e feliz.

Medicamentos e atendimento Médico, Hospitalar e Odontológico vem sendo mantidos desde o início pela CMS.

O transporte é assegurado por uma embarcação da Prelazia colocada à disposição da Colônia e baseada no porto de sua sede.

*Visão Geral* Desde o início da Colônia foi sempre Plano da Prelazia, de acordo com os doadores das terras, representantes da Sociedade São Judas Tadeu, reservar para os índios que aí se implantassem, toda a margem da baía do Cûca e seus afluentes. Para isso se traçaria uma linha com direção Sul-Norte, partindo-se da confluência da Baía com o Rio Guaporé.

Os índios teriam nas matas do Cûca e seus numerosos afluentes amplo espaço para sua cultura, caçadas e pescarias. Seria ao mesmo tempo espaço reservado só para eles, longe do trânsito fluvial, com o fim de proporcionar-lhes a tranquilidade e a saúde.-

Na parte Norte das terras, com sede na confluência dos rios Guaporé e Mamoré, a Prelazia organizaria a Escola Profissional de Agro-Pecuária-Industrial, de acordo com a solicitação dos doadores.

É bom recordarmos que a Prelazia só lançou nesse local a Colônia Agrícola Sagarana, como ultimo recurso de seu alcance para salvar a vida física a numerosos índios da Tribo Pacaa-Novas. Estes viram-se acometidos sobretudo de Tuberculose e de "Fome". O SPI de então não tinha condições para atendê-los. A Prelazia solicitou por várias vezes autorização e Convênio com o SPI para organizar um Hospital e setor de lavoura com um dos Postos Indígenas oficiais. Não os conseguiu.

Os índios vinham constantemente procurar conosco tratamento e alimento e se recusavam a regressar aos Postos. Na cidade não nos era possível guardá-los.

De acordo com a Sociedade São Judas Tadeu, a Prelazia recolheu levar à Sagarana todos os que quisessem lá fazer seu tratamento.

Todos se recuperaram. Muitos lá ficaram e hoje lá tem sua residência e suas lavouras. Lá desejam permanecer.

Confiante com o Posto de Sagarana, à Leste e na margem direita do rio Guaporé está o Posto Indígena de Ricardo Franco, com vastas áreas de terra das melhores da região.

*Relato* Particularmente no começo desse ano de 1974, nas rodas da Prefeitura, comentava-se que os índios de Sagarana e Surprôsa teriam sido...

quisitadas pela FUNAI.

Aos 10/06/74, o Sr. Ricardo, atual encarregado do Posto de Ricardo Franco, veio fazer uma visita em Sagarana, Encontravam-se na sede da Colônia os Componentes da Equipe de Orientação, e mais 2 enviados do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), em visita à Equipe responsável pela Colônia.

Porante à Sta. Sílvia Bonotto, Ivar Bussatto, Omar Landi Santos, José Alberione dos Reis e vários índios reunidos, o Sr. Ricardo, Encarregado de Ricardo Franco comunicou que:

- 1.- As terras de Sagarana e Surpresa estavam todas requisitadas pela FUNAI.
- 2.- Providencias estavam sendo tomadas pela FUNAI para a transferência de todos os índios Pácaa-Novas (Oro-Mari) para Sagarana.
- 3.- As regiões de Ricardo Franco e Surpresa, vão ser unidas em um único Posto Indígena.
- 4.- A Sede vai ser transferida de Ricardo Franco para Surpresa.
- 5.- Os atuais administradores de Sagarana não devem preocupar-se com isso, todos eles serão contratados pela FUNAI.

Aos 26/08/74, a embarcação de Sagarana vinha baixando o Mamoré conduzindo um índio doente para tratamento hospitalar. Às 15 horas, encontrou o Motor do Sgto. Meireles subindo e levando a bordo o Médico, Dr. Carlos e o Sr. Ricardo, Encarregado de Ricardo Franco.

As duas embarcações pararam.

Enquanto o Médico examinava o doente, na popa da embarcação Sagarana, o Sr. Ricardo aproveita para confiar ao Sr. Omar Landi dos Santos (de Sagarana), que:

- 1.- Tinha anteriormente autorização para matar um boi e organizar em Ricardo Franco uma grande Solenidade para o 07/09/74 para a qual ia convidar todos os índios de Sagarana.
- 2.- Nestes dias porem recebeu uma chamada do chefe da FUNAI de Porto Velho e a proibição de qualquer contato com o Pessoal de Sagarana.
- 3.- Motivo da proibição: Sagarana está sendo o ponto de entrada de Cocaína da Bolívia para o Brasil...
- 4.- O Pessoal de Ricardo Franco tem proibição de qualquer relacionamento com o de Sagarana para evitar o envolvimento do tráfico.
- 5.- O Ten. Henrique Lopes está subindo nestes dias a Sagarana para verificar o caso já denunciado e abrir inquérito.
- 6.- O negócio, vai dar um bôlo daqueles...

O acúmulo de crianças, ilogismos e ridiculo é tão grande que da forma alguma podemos supor nisso, nem sequer conhecimentos por parte da FUNAI, ~~expira~~ (dos responsáveis)

É pena no entanto que se coloquem à frente do Postos Indígenas crianças irresponsáveis da envergadura mental de um Sr. Ricardo, atualmente encarregado em Ricardo Franco.

Mas se as fofocas desso JABZ não podem ser atribuídas aos responsáveis pela FUNAI, a requisição das terras de Surpresa e Sagarana não podem ser atribuída a simples funcionários de Postos.

Estive pessoalmente na sede do INCRA em P. Velho e constatei que de fato a propriedade de Surpresa consta toda ela como "Reserva Indígena", requerida pela FUNAI. Não sei em que data, nem por que pessoa.

Mas as terras de Surpresa são de propriedade particular, adquirida do Estado de Mato Grosso, com licença legal de Ocupação, Registradas em Cartório de Títulos e Documentos em Guajará-Mirim, doadas à Prelazia pela Sociedade São Judas Tadeu para o fim específico de organizar ali uma Escola Agrícola Profissionalizante e polivalente.

A Sociedade São Judas Tadeu, autorizou a Prelazia a colocar os índios de Sagarana em consequência da revolta e insubordinação do então SPI e para salvar os índios de extermínio pelas doenças.

A Sociedade São Judas Tadeu não entende perder suas terras e desistir do seu Plano Educacional por causa de um pequeno número de índios, embora interessando-se também por eles.

A Prelazia até hoje não recebeu a mínima informação sobre essa "requisição" ou coisa que valha por parte, quer da FUNAI, quer de qualquer outro. Os trabalhos da Prelazia e seus planejamentos estavam aprovados e apoiados pela Faixa de Fronteiras, Segurança Nacional e pela Marinha.

Na situação atual pergunto então:

- 1.- Onde estamos em questão de garantias para nossas atividades e planos de ação a Médio e longo prazo?
- 2.- Não encontro em parte alguma da Constituição Nacional, do Código Civil ou do Estatuto da Terra artigo que autorize um cidadão ou uma entidade, por poderosa que seja, a invadir a casa ou propriedade particular, sem ao menos "aviso prévio".
- 3.- Ou será que o particular perde o direito à sua propriedade por ter salvo a vida do seu semelhante?
- 4.- Não estivesse a Prelazia de Guajará-Mirim equipada com seu CMS (Centro Médico Social) e gente dedicada, na Área de Guajará-Mirim, de há muito não existiria mais a Tribo dos Pacca- Novas (Oro-Uari).

Veja-se: Em 1962, tanto o grupo Ororantien como o Orumbun saíram em Ribeirão agonizando.

Só se salvaram graças à intervenção da Prelazia e do Médico Dr. Bendoraitis. Este, contrariando as determinações do Sr. Alberico Soares Pereira, entrou no Ribeirão, com alimentos e medicamentos, tratou índios e funcionários, salvando-os de verdadeira calamidade.

Consultem-se sobre esse fato com o Sr. José Dias Filho então encarregado do Posto Major Amarante, do Ribeirão, e a seus companheiros de serviço na área e autoridades locais.

Em 1963 o sarampo invadiu todos os Postos Indígenas do Município. Todos aqui sabem a consequência do Sarampo para os índios.

Dr. A. Bendoraitis passou meses viajando e atendendo, ora um Posto ora outro e assim por diante; E assim o Médico da Prelazia salvou os índios da região. (O SPI não tinha medicamentos nem gente competente nessa área)

A fome campeava em todos os Postos Indígenas. Muitas toneladas de viveres foram distribuídas pela Prelazia nos Postos administrados pelo SPI para salvar os índios da morte pela fome e dar-lhes condições de cultivar a terra e se manter.

O Hospital do Centro Médico Social foi e continua sendo sempre o lugar de tratamento para índios de qualquer procedência e de qualquer grau de aculturação. Houve épocas em que estiveram aí internados mais de 40 pessoas vindas dos vários Postos Indígenas ou da Seringais.

Muitos desses Índios estavam afetados de Tuberculose. Para sua recuperação necessitavam um acompanhamento médico.

Para essa finalidade a Prelazia solicitou por várias vezes o SPI a realização de um convênio para ela instalar em um dos Postos Indígenas já existentes um Hospital bem equipado. Atenderia a índios e funcionários. Eles também eram vítimas da Tuberculose.

Não conseguindo o que desejava e não querendo ver parecer os índios que a procuravam no então "Ambulatório do Centro Médico Social", a Prelazia se decidiu a recolhê-los em uma área tranquila, sadia e farta em caça e pesca, no lugar que denominou Sugarana, nas terras da Surpresa que recentemente lhe fora doada pela Sociedade São Judas Tadeu.

Com número desses índios gostou do lugar, fez aí sua lavoura e residência.

Vencido o período de tratamento não mais quis sair e a Prelazia autorizou-os a permanecer determinando a reserva para eles das terras da Coca e castanheais do interior.

Hoje estão salvos esses índios. Vivem ali tranquilos e felizes. Sem entendimento algum, sem ao menos um "aviso prévio", a FUNAI

requisita a propriedade inteira, quando ao lado, em Ricardo Franco e em Tanajura dispõem de áreas que nem ela conhece, tanto são extensas.

Recentemente o responsável pelo INCRA em G. Mirim comunicava ao representante da Prelazia que o "encarregado de Ricardo Franco" lhe pedira providências para fazer evacuar toda a área de Surpresa e Sagarana, porque o posto de Ricardo Franco está necessitando deste espaço.

Relembrado pelo funcionário do INCRA de que ali existe um grupo de índios mantidos pela Prelazia, o referido encarregado teria respondido "não ter disto conhecimento", quando o mesmo está com frequência vindo à sede da Col. Sagarana, a passeio ou em busca de medicamentos, para si mesmo e para os seus índios.

Pergunto: "Onde vamos descobrir a seriedade em tais procedimentos?"

Outros fatos poderiam ser mencionados que demonstram a extrema "pobreza do espírito" e de seriedade de certos funcionários credenciados nesta área pela Funai.

É pena que tal aconteça!...

Essas pessoas fazem aqui suas experiências ou suas aventuras e desaparecem.

As vítimas aí ficam: são os infelizes índios, aguentando as consequências de todos estes desastros e desmandos incoscientes e maldosos.

Se realmente a Funai, das terras de Sagarana, tem necessidade, não vamos brigar: "a lei do mais forte é sempre a melhor".

Pergunto no entanto: Será que com "bons modos", com acordos, não poderíamos também chegar a um resultado satisfatório, mantendo mais um papel de "gente"?

Se as transferências de índios e da sede para Sagarana e Surpresa são realmente decisões da Funai e não talvez do Sr. Ricardo, porque a Funai não propõe entendimento com a Prelazia? Ou ignora também a sua existência? ....

Ou será a Prelazia que deve fazer propostas para assunto que desconhece? ....

Ou precisam destruir a ação da Prelazia porque está envidando esforços para salvar os nossos índios em colaboração com a Funai?.....

Como seria bom a gente ter sobre este assunto uma resposta "clara" dos nossos homens competentes!.... Será isso possível?

Deverá a Prelazia continuar a sua missão de salvadora, física e psíquica, ou deverá abandonar mesmo as suas atividades junto destes deserdados e marginalizados da sociedade e ve-los perecer sobre a égida - coga de incapazes ou irresponsáveis.

Guajará-Mirim, 30 de agosto de 1974

D. Luiz Gomes de Arruda